

Lingua(gen)s,
sujeitos, práticas:
espaços de disputas?

10 a 12 mar 27
Recife·UFRPE

VIII Seplev

Seminário de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR E

EMENTAS DAS SESSÕES COORDENADAS

10/03/2027 (QUARTA-FEIRA)

CREDENCIAMENTO E MESA DE ABERTURA

14h/15h30

SESSÃO COORDENADA I - LÍNGUAS, MIGRAÇÃO, ESCRITAS DE DESLOCAMENTO

15h30/17h30
Coord.
- Camila Lucena (UFPE)
- Ricardo Postal (UFPE)

SESSÃO COORDENADA II - LÍNGUAS, DISCURSO, POLÍTICAS

15h30/17h30
Coord.
- Marina Gomes (SEED-PE)
- Mizael Nascimento (UFRPE)

SESSÃO COORDENADA III - LÍNGUAS, LITERATURAS, ENSINO

15h30/17h30
Coord.
- Alcione Costa (IFPE)
- Flávia Oliveira (UFRPE)

INTERVALO/LANCHE

17h30/18h

MESA-REDONDA I - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, DISPUTAS, ÉTICA

18h/20h
- Evandra Grigoletto (UFPE) - Coord.
- Carla Moreira (CEFET-MG)
- Ronaldo Adriano de Freitas (IFF)
- Solange Gallo (UniSul/Instituto Ânima)

MINICURSO I - LITERATURA INDÍGENA

20h/21h30
- Randra Barros

11/03/2027 (QUINTA-FEIRA)

MINICURSO II - INTRODUÇÃO À AD

14h/15h30
- Fabiana Nascimento (IFSE)
- André Cavalcante (UFSB/UESC)

MESA-REDONDA II - LÍNGUA(S), DISPUTAS, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

15h30/17h30
- Fabiele Stockmans De Nardi (UFPE) - Coord.
- María Teresa Celada (USP)
- Bethania Mariani (UFF)
- Marcus Vinícius da Silva (UFRR)

INTERVALO/LANCHE

17h30/18h

SESSÃO COORDENADA IV - PRÁTICAS ARTÍSTICAS, DISCURSO, CORPO

18h/20h

Coord.
- Fernanda Galli (UFPE)
- Solange Mittmann (UFRGS)

SESSÃO COORDENADA V - PRÁTICAS LITERÁRIAS, CULTURAS, LÍNGUAS NÃO HEGEMÔNICAS

18h/20h

Coord.
- Amanda Brandão (UFRPE)
- Luiz Carlos Martins (UFAM)

SESSÃO COORDENADA VI - PRÁTICAS ARTÍSTICAS, DECOLONIALIDADE, RESISTÊNCIA

18h/20h

Coord.
- Cassiana Grigoletto (IFRS)
- Renata Pimentel (UFRPE)

SESSÃO COORDENADA VII - PRÁTICAS DISCURSIVAS, CAPITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

18h/20h

Coord.
- Fernanda Lunkes (UFSB)
- Silmara Dela Silva (UFF)

MINICURSO III - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

20h/21h30
- Evandra Grigoletto (UFPE)
- Thiago Costa (UFPE)

12/03/2027 (SEXTA-FEIRA)

MINICURSO IV - LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS

🕓 14h/15h30

- Isabela Tavares (UFRPE)

SESSÃO COORDENADA VIII - SUJEITOS, DISCURSO, RACIALIDADE

🕓 15h30/17h30

Coord.

- André Cavalcante (UFSB/UESC)
- Felipe Nascimento (IFAL)

SESSÃO COORDENADA IX - SUJEITOS, GÊNERO, DESLOCAMENTOS

🕓 15h30/17h30

Coord.

- Anderson Lins (UEPB/PPGL-UESC)
- Thiago França (UNEB)

SESSÃO COORDENADA X - SUJEITOS, EDUCAÇÃO, CAPITAL

🕓 15h30/17h30

Coord.

- Helson Silva Sobrinho (UFAL)
- Rita Kramer (IFCE)

INTERVALO/LANCHE

🕓 17h30/18h

MESA-REDONDA III - LITERATURAS, DISPUTAS, PERTENCIMENTO

🕓 18h/20h

- Brenda Carlos de Andrade (UFRPE) - Coord.
- Thaís Albuquerque (UEPB)
- Imara Bemfica Mineiro (UFPE)

ENCERRAMENTO/APRESENTAÇÃO CULTURAL

🕓 20h/21h30

EMENTAS - SESSÕES COORDENADAS

SESSÃO COORDENADA I – Línguas, migração, escritas de deslocamento

Coordenação: Camila da Silva Lucena (UFPE) e Ricardo Postal (UFPE)

Os deslocamentos humanos, atravessados por processos históricos, políticos, sociais e culturais, produzem experiências que se inscrevem nas línguas, nas memórias e nas diferentes formas de narrar a si e ao outro. Esta sessão se propõe a reunir reflexões sobre as relações entre línguas, migração e escritas de deslocamento, considerando as tensões entre os discursos *sobre* os sujeitos migrantes e os discursos *de* sujeitos que vivenciam experiências de mobilidade, refúgio e diáspora. A partir dessa distinção, interessa-nos problematizar como os discursos sobre a migração produzem representações, estabilizam sentidos e constituem imaginários acerca dos sujeitos em deslocamento, ao mesmo tempo em que suas auto-apresentações narrativas podem produzir deslocamentos de sentidos, resistências e outras formas de significar suas experiências. Desse modo, convidamos pesquisadores a trazerem análises, aportes teóricos e discussões metodológicas sobre como olhar para a narrativização dos discursos e imaginários da mobilidade cultural das populações deslocadas. As relações entre memória, etnicidade, trajetória, rastros, redes diaspóricas e manutenções de imaginários são caminhos possíveis para os diálogos que pretendemos fomentar na presente sessão coordenada.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA II – Línguas, discurso, políticas

Coordenação: Marina Gomes (SME/SEED-PE) e Mizael Nascimento (UFRPE)

Este simpósio reunirá trabalhos em Análise de Discurso materialista e áreas afins, que apresentem pesquisas já finalizadas ou em andamento, relacionadas à questão das línguas, da história e da educação em línguas. O objetivo principal é promover um espaço de escutas das demandas da sociedade na história, analisando os processos discursivos que constituem sentidos sobre as línguas e as políticas de ensino de línguas. A sessão, assim, se volta a uma crítica sobre o atravessamento do capital e seu funcionamento em discursividades que constituem as políticas de línguas e políticas de ensino de línguas (entre outras), nas disputas por sentidos. Nesse contexto, interessa-nos problematizar os efeitos do funcionamento do capital na produção e circulação de sentidos sobre as línguas, considerando os processos de legitimação, hierarquização e silenciamentos que atravessam as disputas em torno de suas políticas. Convidamos, portanto, pesquisas que promovam gestos de visibilidade às práticas discursivas e às disputas pelos sentidos nos modos de dizer a(s) língua(s), o(s) discurso(s) e as políticas. São bem-vindos trabalhos que abordem as contradições que atravessam as relações entre línguas e os conflitos em torno de sua regulação. Interessa-nos, ainda, compreender como as disputas políticas podem produzir tanto a reprodução quanto os deslocamentos dos sentidos e das formas de significar as línguas, bem como seus (im)possíveis gestos de resistências.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA III – Línguas, literaturas, ensino

Coordenação: Alcione Costa (IFPE) e Flávia Oliveira (UFRPE)

Esta sessão coordenada reunirá pesquisas já finalizadas ou em andamento no âmbito da Análise do Discurso de base materialista e áreas afins, cuja temática esteja relacionada à questão das línguas, das literaturas e das práticas de ensino. O objetivo principal consiste em proporcionar um espaço de escuta e diálogo sobre os modos de dizer e de ensinar as literaturas e as línguas adicionais ou materna, problematizando questões históricas e contemporâneas. Diante disso, a sessão abrigará pesquisas que abordem as referidas temáticas, de modo a promover diferentes gestos de leitura e de ensino sobre o funcionamento da(s) língua(s) e sobre os sentidos produzidos a partir da(s) leitura(s) literária(s). Espera-

se, portanto, que os trabalhos apresentem discussões que abranjam as noções de língua e literatura relacionadas às diferentes práticas discursivas e, especialmente, às diferentes práticas de ensino que contribuam para a construção de novos olhares na disputa de sentidos sobre os modos de dizer e de ensinar a(s) língua(s) e a(s) literatura(s).

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA IV – Práticas artísticas, discurso, corpo

Coordenação: Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE/CNPq) e Solange Mittmann (UFRGS)

Esta sessão coordenada se propõe a acolher trabalhos que apresentem reflexões teórico-analíticas sobre práticas artísticas com foco, sobretudo, nos discursos do/sobre o corpo. De maneira mais particularizada, interessa-nos colocar em discussão as relações, as tensões e as contradições entre o corpo e os funcionamentos das/nas práticas artísticas. Nessa perspectiva, são bem-vindos trabalhos que se concentrem em tematizar aspectos diversos do corpo no campo discursivo, dentre eles: as relações entre corpo e memória, os gestos de resistência, o corpo no encontro da ética com a estética, o corpo político na política de corpos, dentre outros. A fim de estimular discussões sobre práticas artísticas, discurso e corpo, lançamos um conjunto de perguntas. Como as artes invocam o corpo, convocam o sujeito e provocam o debate escancarando as disputas de sentidos sobre corpo e sujeito? Como o corpo comparece, marca território, através das práticas artísticas, na formação social patriarcal, capitalista e colonial? Como o corpo e a arte resistem às opressões de gênero, de classe e de racialidade, no enfrentamento às mais diversas formas de violência? Como se dão o enlace e o equívoco no jogo entre lingua(gem), corpo e sujeito nas artes? Como pensar essas questões mobilizando a arte digital e mergulhando no espaço virtual? Essas são algumas perguntas que esperamos que provoquem não apenas tentativas de respostas, mas discussões, contradições e novos questionamentos teóricos.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA V – Práticas literárias, culturas, línguas não hegemônicas

Coordenação: Amanda Brandão (UFRPE) e Luiz Carlos Martins (UFAM)

Esta Sessão Coordenada abre espaço para interdisciplinares em torno de práticas literárias, de práticas culturais e de outras produções linguageiras não hegemônicas em suportes analógicos ou digitais. A discussão parte de um entendimento glotopolítico das línguas oficiais e não hegemônicas, no sentido definido, entre outros, por Valle & Arnaux (2010). Incluem-se nesse escopo as produções de minorias linguísticas e discursos subalternizados (Spivak, 2020) e pesquisas que investiguem como discursos periféricos, comunitários, indígenas, afro-diaspóricos e de minorias sociais e linguísticas interagem, articulam-se, tensionam e desafiam as hegemonias culturais e os cânones tradicionais. Serão priorizados trabalhos que analisem os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização simbólica e física vivenciados por sujeitos em deslocamento, observando como as múltiplas práticas de linguagens e de literatura atuam como instrumentos fundamentais de resistência, preservação de memória e reconfiguração identitária. Pretende-se discutir a circulação desses discursos em diferentes espaços, com especial atenção às intersecções e emergências decorrentes dos meios virtuais e das redes digitais, compreendidos como arenas de visibilidade, disputa e confrontação política. A partir de múltiplos aportes teóricos e metodológicos no campo dos Estudos da Linguagem e dos Estudos Literários, das discussões pós-coloniais e decoloniais, esta sessão convida à problematização do papel das línguas minoritárias e das epistemologias do Sul global nas manifestações discursivas de relações, tensões e alternativas contra-hegemônicas. Dessa forma, busca-se promover o diálogo produtivo entre pesquisadores interessados em compreender as dinâmicas discursivas contemporâneas que problematizem fronteiras geográficas, socioculturais e também acadêmicas.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA VI – Práticas artísticas, decolonialidade, resistência

Coordenação: Cassiana Grigoletto (IFRS) e Renata Pimentel (UFRPE)

A presente sessão configura-se como um espaço interdisciplinar de reflexão e de diálogo entre arte, política, cultura e sociedade. O objetivo é discutir como as práticas artísticas atuam ativamente na decolonização dos corpos, dos afetos, dos imaginários e dos territórios (com base nos pensadores do sul global, a exemplo de Frantz Fanon; Françoise Vergès; Glória Anzaldúa; Anibal Quijano; Aimé Césaire; Achille Mbembe), construindo brechas e alternativas emancipatórias frente aos desafios contemporâneos. Nesse sentido, esta sessão coordenada busca acolher trabalhos acadêmicos e investigações que consideram as práticas artísticas como territórios fundamentais de crítica, de reexistência e transformação social. Interessa-nos mapear e debater pesquisas que friccionam as epistemes hegemônicas, colocando em xeque as heranças coloniais, patriarcais e eurocêntricas que historicamente delimitaram a produção, a circulação e a validação do conhecimento e das artes. Serão bem-vindos estudos sobre arte contemporânea, intervenções urbanas, ativismos estéticos e mediações culturais que tensionam as memórias oficiais, denunciam a violência epistêmica e propõem novos modos de existir, sentir e fabular. Valorizam-se investigações focadas em poéticas marginais, saberes decoloniais, insurgências do Sul Global, epistemologias antirracistas, feministas, queer, indígenas e comunitárias.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA VII – Práticas discursivas, capital, inteligência artificial

Coordenação: Fernanda Lunkes (UFSB) e Silmara Dela Silva (UFF)

A presente sessão objetiva reunir pesquisas, finalizadas e/ou em andamento, dedicadas a analisar, com base nos dispositivos teórico-metodológicos da análise de discurso materialista, as relações de sentidos entre diferentes práticas discursivas e inteligência artificial, considerando a conjuntura econômica capitalista neoliberal. Almeja-se, assim, acolher trabalhos e pesquisas cujas propostas mobilizem reflexões teórico-analíticas acerca do funcionamento de diferentes objetos discursivos e se dediquem à análise de diferentes materialidades significantes relacionadas às práticas discursivas da/sobre inteligência artificial. De modo mais específico, espera-se reunir: i) pesquisas voltadas à análise de discursos sobre inteligência artificial, em suas diferentes condições de constituição, formulação e circulação; ii) trabalhos cujas reflexões teórico-analíticas se voltem aos funcionamentos da inteligência artificial em suas diferentes materialidades (técnica, científica, entre outras); iii) pesquisas que coloquem em relação inteligência artificial e mídias, de modo a pensar o impacto das ferramentas generativas de linguagem nas práticas discursivo-midiáticas; iv) trabalhos que se dediquem à compreensão dos processos de subjetivação na conjuntura econômica capitalista neoliberal a partir de práticas discursivas relacionadas à inteligência artificial; v) pesquisas dedicadas à compreensão de gestos de resistência da/à inteligência artificial, na atual conjuntura sócio-histórica. A sessão propõe, desse modo, avançar, teórico e metodologicamente, na compreensão de diferentes práticas discursivas relacionadas à inteligência artificial em seus efeitos em nossa formação social.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA VIII – Sujeitos, discurso, racialidade

Coordenação: André Cavalcante (UFSB/UESC) e Felipe Nascimento (IFAL)

A análise do discurso materialista (AD), a partir das discussões de Pêcheux (2015), tem se dedicado às “escutas do cotidiano”, indo, então, além do foco inicial no discurso político. No Brasil, temos um crescimento de pesquisas que abordam reflexões tão caras e que tensionam a formação social brasileira, como a racialidade e a etnicidade. Nessa seara, entendemos a linguagem como um “espaço de disputa” por/de sentidos e sujeitos, uma vez que, para a AD, eles se constituem mutuamente (Orlandi, 2012). Orlandi (2001) discute que o discurso fundador da brasilidade é um “discurso sobre” o Brasil

produzido pela colonização. Aqui, queremos trazer para debate, em consonância com Souza (2022), o discurso fundador a partir da perspectiva do "discurso de", especificamente de vozes e corpos silenciados pela Ideologia dominante, em especial, afetados pelos marcadores sociais de raça e etnia. Assim, esta sessão coordenada acolhe trabalhos que tenham os seguintes objetos de análise: i) o discurso de sujeitos-negros e de sujeitos-indígenas; ii) instrumentos linguísticos produzidos por indígenas ou pessoas negras; iii) produção intelectual de sujeitos-negros e/ou indígenas. A partir desses objetos de análises e da reflexão teórica da AD, poderemos compreender quais são as outras discursividades possíveis quando pensamos o Brasil hoje e quais são as possibilidades de sentidos outros.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA IX – Sujeitos, gênero, deslocamento

Coordenação: Anderson Lins (UEPB/PPGL-UESC) e Thiago França (UEFS)

A sessão propõe discutir os processos de construção das identidades, das práticas discursivas e das significações sociais (e de seus deslocamentos) acerca das masculinidades, feminilidades e dissidências sexo-gendradas, bem como refletir sobre estratégias discursivas para a promoção do respeito às diferenças, comprometidas com a formação cidadã, com a inclusão e com o enfrentamento das desigualdades e violências relacionadas ao gênero e à sexualidade. Com Orlandi (2023), compreendemos que o sujeito é corpo, gênero e discurso, constituído em laço social, afetado por memórias e pela interpelação ideológica. Falar da corporificação do gênero, portanto, é falar de sentidos em disputa, em deslocamento, o que pode nos encorajar a pensar por um ponto de vista emancipador na medida em que aprendemos a questionar e desafiar os sentidos que fazem funcionar a noção de (a)normalidade a partir da gestão política dos sujeitos. Considerando a constituição sexo-gendrado dos sujeitos, esta sessão coordenada espera receber propostas de discussão que possibilitem a compreensão de como a ideologia se manifesta no engendramento e deslocamento dos sentidos de gênero e/ou de sexo e(m) seu batimento com o corpo, favorecendo o desvelamento do funcionamento das intrincadas relações entre ideologia, discurso, língua, sujeito e sentidos.

■ ■ ■

SESSÃO COORDENADA X – Sujeitos, educação, capital

Coordenação: Helson Silva Sobrinho (UFAL) e Rita Kramer (IFCE)

Esta sessão coordenada propõe problematizar, a partir da Análise do Discurso de perspectiva materialista, as relações contraditórias entre sujeitos, educação e capital, considerando que os processos educativos não se constituem à margem da história, mas nas condições materiais de produção e reprodução da sociabilidade capitalista. Compreendemos que a educação, enquanto prática social e discursiva, é atravessada pela ideologia e pelas lutas de classes, constituindo-se em espaço de produção de sentidos, identificação dos sujeitos, reprodução das relações de dominação e, contraditoriamente, de resistências. Interessa-nos compreender como, nas práticas discursivas educacionais, se produzem e circulam sentidos sobre trabalho, formação, conhecimento, cidadania e emancipação, produzindo evidências que naturalizam as exigências do capital e silenciam suas contradições. Nessa direção, buscamos analisar os processos discursivo-ideológicos que sustentam a mercantilização da educação, a precarização do trabalho docente e a responsabilização individual dos sujeitos por suas condições de existência. Considerando os mecanismos próprios do funcionamento dos discursos no espaço digital e os efeitos da(s) tecnologia(s) no campo da educação, a sessão acolherá pesquisas que, na relação constitutiva entre língua, sujeito, história e ideologia, analisem as contradições presentes nas políticas e práticas educacionais, bem como movimentos de resistência e luta por uma educação que contribua para a emancipação humana e a superação da sociabilidade regida pelo capital.